



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DO VALE TAQUARI (RS): MEMÓRIAS
DO CLÁSSICO DAS BARRANCAS*

**Carolina Fernandes da Silva¹
Renan Vigolo da Silva²
Janice Zarpellon Mazo³**

RESUMO: O presente estudo histórico pretende reconstruir as memórias da disputa futebolística conhecida como “clássico das barrancas”, que ocorreu entre dois dos principais clubes do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul: o Clube Esportivo Lajeadense e o Estrela Futebol Clube. Com o passar dos anos a rivalidade entre esses clubes aumentou e os jogos disputados ganharam em competitividade e emoção. A pesquisa foi construída por meio de fontes impressas oriundas de jornais, entrevistas e livros. Na documentação analisada identificou-se que o “clássico das barrancas” é a marca da rivalidade entre os dois clubes de futebol.

Palavras-Chave: Futebol. História do Esporte. Clubes.

*THE WORLD CUP SOCCER VALLEY TAQUARI (RS): MEMORIES OF CLASSIC
BARRANCAS*

ABSTRACT: This history study intends register the memories football dispute know likes “Classic of Ravines”, that occurred between the two main football clubs, Taquari Valley, in the state of Rio Grande do Sul: Sport Club Lajeadense and Estrela Football Club. Over the years the rivalry between these clubs has increased and the matches have gained in competitiveness and emotion. This study was built through printed sources from newspapers, interviews and books. In documentation examined identified that “Classic of Ravines” is the brand name of the rivalry between the two football clubs.

Keywords: Football. History of Sport. Clubs.

*LA COPA DEL MUNDO DE FÚTBOL DEL VALLE TAQUARI (RS): MEMORIAS DE
BARRANCAS CLÁSICO*

RESUMEN: El presente estudio pretende reconstruir la memoria histórica de la competencia de fútbol conocido como el "clásico de barrancos", que tuvo lugar entre dos de los principales clubes de la Vale do Taquari, Rio Grande do Sul: Club de Deportes Lajeadense y Estrella Fútbol Club. Durante los años ha aumentado la rivalidad entre los clubes y los juegos ganados sobre competitividad y emoción. La encuesta fue construida a través de fuentes impresas de los periódicos, entrevistas y libros. En la

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Membro do Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (NEHME)

² Licenciado em Educação Física – ESEF/UFRGS

³ Prof.^a Dr.^a do PPGCMH da ESEF/UFRGS. Coordenadora do NEHME



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DO VALE TAQUARI (RS): MEMÓRIAS
DO CLÁSSICO DAS BARRANCAS**

documentación examinada se identificó que el "clásico del barrancas" es la marca de la rivalidad entre los clubes de dos fútbol.

Palabras-clave: Fútbol. Historia del deporte. Clubes.

INTRODUÇÃO

“Clássico das Barrancas” é a maneira pela qual são chamados os jogos que envolvem a disputa de dois clubes de futebol do Vale do Taquari: Clube Esportivo Lajeadense *versus* Estrela Futebol Clube. O Lajeadense é um dos clubes mais antigos da região, que teve como seu primeiro rival o Grêmio Esportivo Estrelense. Após a extinção desse clube, o Lajeadense ficou alguns anos sem ter um adversário com quem pudesse rivalizar nos jogos de futebol. Com a fundação do Estrela na década de 1930 o cenário das disputas futebolísticas na região, novamente, mudou. Desde então os jogos entre esses dois clubes tornaram-se um clássico no Vale do Taquari.

Com o passar dos anos a competitividade entre os clubes aumentou, o que gerou ao Clássico mais emoção e popularidade. Nos anos 1930 e 1940, esta disputa ficou marcada por inúmeros conflitos entre os dois clubes de futebol, dentro e fora de campo. Os atos violentos entre torcedores do “Clássico das Barrancas” cresceram de maneira que a polícia do Estado interferiu, com a coibição da realização de jogos de futebol entre o Lajeadense e o Estrela. A proibição perdurou por alguns anos. Após muitos debates entre os representantes dos dois clubes com a polícia do Estado e a Federação Gaúcha de Futebol (FGF), os jogos foram liberados.

O objetivo deste trabalho é reconstruir as memórias do evento futebolístico denominado “Clássico das Barrancas” que ocorria entre os clubes Lajeadense e Estrela.

Para a construção do enredo da disputa futebolística foram consultadas fontes escritas oriundas de livros e recortes de jornais. Além disso, foram produzidas fontes orais por meio da gravação de entrevistas com pessoas que vivenciaram os jogos e os acontecimentos. A principal fonte utilizada foi o jornal “O Paladino”, publicado na cidade de Estrela até o ano de 1941. Outro jornal consultado foi “O Labor”, da cidade de Lajeado, este também teve a sua circulação extinta. Mais informações foram coletadas no arquivo do jornal “Correio do Povo”, em Porto Alegre, onde se buscou



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DO VALE TAQUARI (RS): MEMÓRIAS
DO CLÁSSICO DAS BARRANCAS*

encontrar relatos do “Clássico das Barrancas” ocorridos nos campeonatos gaúchos da segunda e da primeira divisão.

Esta pesquisa, ao privilegiar o estudo dos acontecimentos que envolvem os clubes localizados no interior do Rio Grande do Sul, pretende contribuir para alargar a compreensão do associativismo esportivo no futebol, que geralmente destaca os clubes situados na capital do Estado. Inclusive percebeu-se na etapa da coleta de fontes históricas, que os jornais registram quase que exclusivamente os campeonatos que envolvem os clubes de futebol da capital e da região metropolitana. Desta forma, pretende-se assinalar que os clubes do interior do Rio Grande do Sul, alguns com mais de meio século de existência também mobilizam torcidas, comunidades e laços de pertencimento por meio do futebol.

CLUBE ESPORTIVO LAJEADENSE VERSUS ESTRELA FUTEBOL CLUBE

O Clube Esportivo Lajeadense foi fundado no dia 23 de abril de 1911 na cidade de Lajeado pela iniciativa de um grupo de amigos que se reuniam todos os finais de semana no “Potreiro dos Berner”, um campo improvisado, para praticar o futebol. Este grupo era composto pelos jovens Deodato Borges de Oliveira, Carlos Gravina, Álvaro da Costa Mello, Fritz Plein, Paulo Lima entre outros nomes que se perderam, por não haver registros em fontes históricas.

Deodato Borges de Oliveira foi o primeiro mandatário do Lajeadense. Nascido em Taquari, no dia 10 de outubro de 1885, Deodato veio para Lajeado em 1903, onde era escrivão distrital de Santa Clara do Sul. Foi também subprefeito das localidades de Sério e Santa Clara. Alguns de seus filhos relataram o envolvimento de seu pai com o clube. Dirce Bruch (62 anos de idade), filha de Deodato, moradora do município de Santa Clara do Sul lembra com emoção a relação do pai com o clube: “Ele era apaixonado pelo clube tanto que torceu para que meu filho nascesse no dia do aniversário do clube”. Questionada sobre qual era o seu sentimento em saber que seu pai foi o fundador do clube ela comentou: “Todo dia se falava do Lajeadense na minha casa. Para nós é um orgulho ter um pedacinho nosso ali dentro. É uma honra (disse com



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DO VALE TAQUARI (RS): MEMÓRIAS
DO CLÁSSICO DAS BARRANCAS**

tom de voz emocionada)! Sua irmã Diva Oliveira (73 anos) relata que sempre acompanhava o pai nos dias de jogos. “Meu pai era apaixonado pelo clube. Lembro que ele ganhou uma faixa nos 50 anos do clube, e pediu que quando morresse fosse enterrado com ela”. Diva atendeu ao pedido, juntamente com sua mãe.

Ao abordarmos a participação da família no futebol, Diva lembra que os meninos não seguiram os passos do pai: “Nós íamos mais a campo do que nossos irmãos.” Um de seus irmãos, Delci de Oliveira Pretto (70 anos) relata que saíam de Santa Clara para assistir aos jogos aqui em Lajeado. “O Lajeadense era a paixão do meu pai. Ele ouvia no rádio todos os jogos e ficava torcendo fervorosamente. O alviazul [cores da bandeira do clube Lajeadense] era como um filho dele”.

As cores do Lajeadense, conforme o primeiro estatuto do clube de 1922 (capítulo VII, artigo nº 10), foram o azul e branco. Quando foi elaborado o segundo estatuto (capítulo VII, artigo 82), em 1957, as cores escolhidas foram o azul celeste, o branco e ouro no distintivo. Segundo o historiador José Alfredo Schierolt, as cores do clube são azul e branco porque a maioria dos fundadores do Lajeadense esteve ligado ao *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*, primeiro clube de futebol fundada na capital do estado oito anos antes. Orlando Fett, que também foi um dos sócios fundadores do Lajeadense, ajudou a fundar o *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* e também presidiu o clube em 1928. O símbolo do Lajeadense possui as cores azul celeste e branco, devido à inspiração de seus fundadores no *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*. As cores também estiveram presentes no distintivo comemorativo criado pelo clube no ano de seu centenário (KAMPHORST, 2011).

A paixão futebolística do fundador Deodato Borges de Oliveira, o qual fazia longos deslocamentos de uma cidade para outra em uma época que o transporte era precário, rendeu muitas histórias. Talvez, a principal seja a da sua grande decepção, quando ele se deslocou de cavalo de Santa Clara do Sul para assistir um jogo do Lajeadense no estádio Florestal. “Chegando ao estádio, não reconheceram o pai, e quiseram lhe cobrar ingresso. Chateado, retornou para casa e nunca mais voltou a assistir uma partida do clube no qual foi fundador”, relata Ursulina, outra filha de Deodato.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

***A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DO VALE TAQUARI (RS): MEMÓRIAS
DO CLÁSSICO DAS BARRANCAS***

Assim como Deodato, os primeiros jogadores de futebol do Lajeadense também atuavam como diretores. O time de futebol sagrando-se campeão do Alto Taquari após enfrentar as equipes dos municípios de Estrela, Encantado e Guaporé. As competições no âmbito regional só começaram acontecer no ano de 1918, quando foi fundada a Federação Rio-Grandense de Desportos (FRGD) (AMARO JÚNIOR, 1942).

Graças ao empenho dos pioneiros e dos sócios que faziam contribuições mensais, o clube cresceu e se manteve em funcionamento. Quando o clube já havia se consolidado na região e conquistado competições, também se evidenciou a crescente presença das mulheres nos estádios. Os nomes das moças que frequentavam os jogos eram citados na coluna esportiva de Mário Lampert, no jornal da época O Labor. As disputas futebolísticas eram enfatizadas pelo jornal como locais de divertimento e encontros: “Assim a rapaziada começou a fazer do futebol a melhor das opções, pois sabiam que lá, além de um bom esporte, também encontrariam a mocinha que gostavam e sempre, a cada partida o público era grande” (O LABOR, 01/12/1923).

O clube levou décadas até inaugurar seu estádio. No ano de 1961 o Lajeadense marcou história no Estado, pois inaugurou o primeiro estádio do interior a possuir um espaço coberto (pavilhão). O estádio denominado Florestal foi construído na Avenida dos Quinze com capacidade para 8.000 torcedores (NUNES, 2011; ORTIZ, 2011). Após 50 anos da construção do estádio Florestal e 100 anos da sua fundação, o Lajeadense elaborou mais um projeto para ficar na história do Rio Grande do Sul, o clube construiu a primeira arena do Estado, com capacidade para 6.600 pessoas.

Ao longo de sua centenária história, o Lajeadense também é lembrado por outras conquistas, a saber: bi- campeão gaúcho da segunda divisão nos anos de 1959 e 1979; cinco vezes vice-campeão gaúcho da segunda divisão (anos de 1955, 1957, 1986, 1997 e 2010); campeão da Copa Abílio dos Reis em 1998; quarta colocação no campeonato gaúcho da primeira divisão em 1991. Ainda vale lembrar que o Lajeadense participou 13 vezes da primeira divisão do campeonato gaúcho (anos de 1976, 1980, 1987 a 1989, 1990 a 1999 e 2011). Provavelmente, o pioneiro Deodato não imaginava que seu clube e de tantos outros lajeadenses chegaria aos 100 anos de vida e com tantos títulos para festejar.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DO VALE TAQUARI (RS): MEMÓRIAS
DO CLÁSSICO DAS BARRANCAS*

De forma simbólica, Deodato foi homenageado por meio da composição do hino que enaltece a estrutura do clube, sua torcida e sua cidade. A letra do hino do clube consta no Jornal O Informativo do Vale (21/04/2011, p. 22). Foi escrita por Mariza Martins da Silva, e a música é de autoria de Solon Ramos Cardoso, sendo criado em 1981, na gestão do presidente Raque Braga Lopes, que como os demais presidentes do Lajeadense permaneceu um ano no mandato. Neste período, o presidente ocupava apenas o cargo administrativo diferentemente dos primeiros anos, de 1911 até 1913, quando os presidentes também eram jogadores de futebol. Esta característica permaneceu até meados dos anos 1930 e, a partir da década de 1940 o cargo passou a ser preenchido apenas por pessoas destacadas tanto na política como na sociedade e não mais por atletas do clube (CLUBE ESPORTIVO LAJEADENSE, 2011).

O Lajeadense permaneceu sem um grande rival até 1931, quando o Estrela Futebol Clube foi fundado e deu início a disputas muito competitivas. O Estrela Futebol Clube foi organizado durante a reunião de um grupo de amigos na Confeitaria Elite, localizada na cidade de Estrela, em de 17 de novembro de 1931 (CANTON, 2005). A finalidade do clube era proporcionar a prática esportiva, principalmente do futebol, e a difusão do civismo; além disso, a realização de reuniões de caráter social e cultural.

O primeiro campo de jogo do Estrela Futebol Clube foi “o potreiro de Albino Leonhardt”, que se situava no Bairro Oriental, próximo ao centro da cidade. Depois deste espaço, os campos de jogo do clube foram em muitos outros lugares até o dia dois de abril de 1933, quando inaugurou sua Praça de Esportes na propriedade do Major Mathias Ruschel Sobrino. Desde então, houve um crescimento do clube.

O ano de 1950 é considerado como “o ano glorioso”. Nesse ano o clube realizou 26 jogos, sendo 11 amistosos, seis pelo torneio Alto Taquari e nove pelo Campeonato Estadual de Amadores. Foram 17 vitórias, seis derrotas e três empates. Marcou 64 gols e sofreu 38, com média de 2,5 gols por partida. Com esse retrospecto o clube sagrou-se campeão do Alto Taquari, conquistando o bi-campeonato no ano seguinte (SANTOS, 2011). E, no dia 20 de maio de 1951 inaugurou o estádio Walter Jobim, uma homenagem ao então governador do Estado, com capacidade para 1.500 pessoas. Com o crescimento do clube no cenário do futebol gaúcho o estádio Walter Jobim foi considerado pequeno, então anos depois o clube começou a realizar seus jogos no



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DO VALE TAQUARI (RS): MEMÓRIAS
DO CLÁSSICO DAS BARRANCAS*

estádio municipal Aloísio Valentim Schwertener, com capacidade para 5.000 pessoas (CASTRO, 2011; SANTOS, 2011).

O futebol do clube continuou se destacando. No ano de 1960 o clube foi vice-campeão da segunda divisão do campeonato gaúcho, fato que se repetiu em 1977. Na década de 1970, o Estrela Futebol Clube teve seu apogeu na elite do futebol gaúcho, quando participou quatro vezes do campeonato gaúcho da primeira divisão, em 1976, 1977, 1978 e 1979. E, na década seguinte, o clube teve o seu principal artilheiro, o atleta Sebben, que marcou 11 gols no campeonato gaúcho da segunda divisão no ano de 1985 (BATISTI, 2011).

Embora participando dos campeonatos, no final da década de 1980, a situação financeira do clube não era boa. Então, no ano de 1988, quando o clube comemorava seu 57º aniversário, decidiu encerrar o futebol. O clube só conseguiu retomar sua participação nos campeonatos de futebol em 2005. A reestréia ocorreu no dia 7 de agosto, no Estádio Aloysio Valentin Schwertner, pela Copa RS de Futebol. Para a volta do clube aos gramados, o time adversário escolhido foi o Lajeadense, considerado o eterno rival. Ao mesmo tempo em que é revivificado o polêmico e exaltado “Clássico das Barrancas”.

O CLÁSSICO DAS BARRANCAS

A rivalidade entre Lajeado e Estrela é antiga, ela iniciou quando as cidades ainda pertenciam a Taquari e os seus nomes eram outros. Talvez a primeira menção desta rivalidade documentada em fontes originais, esteja na ata da sessão de 14 de agosto de 1856, na Câmara de Vereadores de Taquari. Na Ata constava que Antônio Fialho de Vargas, fundador da Colônia dos Conventos e Vitorino José Ribeiro, colonizador de Estrela, lutaram pela posse de uma importante estrada da região.

Com o surgimento dos esportes, esta rivalidade se expandiu para o campo esportivo. A rivalidade do “Clássico das Barrancas” ocorreu através de jogos entre os clubes Clube Esportivo Lajeadense e Grêmio Esportivo Estrelense, clube futebolístico anterior ao Estrela Futebol Clube. Conforme Schierholt (2002) o primeiro jogo entre



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

***A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DO VALE TAQUARI (RS): MEMÓRIAS
DO CLÁSSICO DAS BARRANCAS***

esses dois clubes ocorreu no dia 12 de outubro de 1922. O jornal lajeadense O Labor, datado de 14 de outubro de 1922, noticiou: “no dia 12 excursionou à vila da Estrela os quadros do Clube Esportivo Lajeadense a fim de disputar um training com o Grêmio Estrelense. Venceram os quadros Lajeadenses por 3 x 0 o 1º quadro e 2 x 1 o 2º quadro”.

No ano seguinte o Grêmio Esportivo Estrelense inaugurou o seu campo de jogo, que além de um bom gramado possuía acomodação para as torcidas e um local para festa. O "campo de esportes" foi festivamente inaugurado no dia 25 de novembro de 1923. Para a solenidade, conforme o jornal O Paladino (2/12/1923), o Grêmio Esportivo Estrelense convidou o Clube Esportivo Lajeadense para “disputar um match amistoso com o 1º quadro daquele Clube”. O jornal O Labor do dia 1 de dezembro de 1923 noticiou:

Às 13h30min saiu daqui o team Lajeadense, acompanhado da digníssima diretoria, torcedoras e torcedores, lá chegando às 14 h; seguido pela música, bem como pela diretoria do Grêmio, o campeão do Alto Taquari se dirigiu para o campo, onde já uma multidão de sportmans o esperava.

Após a preliminar entre Esporte Clube São Gabriel e o segundo quadro do Grêmio Estrelense, o juiz Cláudio Slongo chamou a campo os primeiros quadros de Estrelense e Lajeadense. Com dois gols anulados do Lajeadense, o juiz terminou a partida com o placar empatado. Essas duas partidas foram o bastante para iniciar uma grande rivalidade entre o Lajeadense e o Estrelense. Mas essa rivalidade durou poucos anos, pois o Estrelense não resistiu às brigas políticas internas do clube e no ano de 1926 fechou as suas portas. A rivalidade que se acirrava nos gramados esfriou, foi sendo alimentada por jogos esporádicos entre o Lajeadense e outros clubes de menor porte.

A animosidade entre o Lajeadense e um clube da cidade de Estrela voltou no ano de 1931, quando foi fundado o Estrela Futebol Clube. Segundo Franzini (1998), os anos de 1930 são um momento decisivo na relação entre o futebol e a sociedade brasileira. Enquanto o meio político-cultural começa a redefinir as concepções acerca do "nacional", a popularidade do futebol é impulsionada tanto pelo desenvolvimento do rádio como meio de comunicação de massa, quanto pela oficialização do profissionalismo dos jogadores. De acordo com Guedes (1982, p. 62) a paixão clubista



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DO VALE TAQUARI (RS): MEMÓRIAS
DO CLÁSSICO DAS BARRANCAS*

desafia até mesmo uma máxima, segundo a qual “gostar de futebol” pressupõe “entender de futebol” o que é só conseguido através da prática do jogo”. Se é raro encontrar um futebolista que não tem o seu “clube do coração”, é comum pessoas com escassa ou nenhuma prática deste esporte se dizerem torcedores fanáticos. Em outras palavras, a opção clubista transcende o próprio futebol (DAMO, 2002).

A cada novo jogo entre Lajeadense e Estrela, a disputa ficava mais acirrada e violenta. A violência não ocorria apenas nos gramados, mas também nas arquibancadas e fora dos estádios. Segundo relatos de moradores de Lajeado e Estrela que vivenciaram ou ouviram falar dos clássicos das décadas de 1930 e 1940, a violência entre jogadores e torcedores era corriqueira. Na época, os homens levavam enrolados em jornais pedaços de paus e as mulheres levavam as suas grandes e pesadas sombrinhas. Não era raro esses pedaços de paus e as sombrinhas serem utilizados para agredir torcedores adversários, além da utilização de pedras.

A violência que ocorria tanto dentro de campo, como fora dele, levou o então Coronel Dagoberto, chefe da polícia do Estado, em meados da década de 1940, a elaborar um documento legal – Portaria e proibir jogos de futebol entre o Lajeadense e o Estrela. Após essa proibição, os presidentes dos dois clubes tentaram por inúmeras vezes derrubar essa Portaria, fato que se concretizou no dia 7 de maio de 1947. Na data, os presidentes Hugo Ruthner, do Lajeadense, e Heitor Ivo Kirst do Estrela, chegaram a um acordo e assinaram um documento comprometendo seus clubes a participarem de duas partidas de confraternização, que ocorreriam no dia 16 de junho, em Estrela, e no dia 29 de junho, em Lajeado. O documento foi registrado em cartório, com firma reconhecida e assinatura de testemunhas, sendo posteriormente enviado a Federação Rio Grandense de Futebol (FRGF).

A paz parecia rondar o clássico no dia da partida em Estrela. A renda do jogo chegou a Cr\$ 5.752,00, com o estádio lotado para assistir o lendário clássico do Vale do Taquari. O árbitro iniciou o jogo, que transcorreu bem até os 23 minutos do segundo tempo, quando o goleiro do Estrela, conhecido pelo apelido de Negrão, aplicou uma entrada violenta na altura do umbigo do jogador Domingos Cé do Lajeadense, o qual ficou estirado no gramado. Imediatamente os torcedores dos dois times invadiram o campo e a confusão ficou generalizada. Como a torcida do Estrela era maior, os



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DO VALE TAQUARI (RS): MEMÓRIAS
DO CLÁSSICO DAS BARRANCAS*

torcedores e jogadores do Lajeadense fugiram rumo ao Rio Taquari, desceram a barranca do rio e o atravessaram a nado com uma chuva de pedras caindo sobre as suas cabeças. Essa descida da barranca seria um dos motivos que mais tarde culminaria no nome do clássico, que ficou eternizado como “Clássico das Barrancas”.

O saldo desse embate foi a hospitalização de muitos jogadores e torcedores, principalmente do jogador Domingos Cé, que sofreu lesões no fígado e no rim direito. Além disso, iniciou uma briga política pela renda do jogo. No documento oficial ficou afirmado que a equipe visitante receberia a metade do lucro da bilheteria e mais Cr\$ 150,00 para as despesas de transporte.

O jornal O Labor (19/08/1947), deu voz aos dirigentes de Lajeadense e Estrela. Segundo Orlando Fischer, dirigente do Lajeadense, o presidente do Estrela recusou-se a fazer o pagamento, alegando que a partida não tinha terminado, embora não tivesse feito a restituição dos ingressos ao público. Os dirigentes do Lajeadense propuseram a disputa dos minutos restantes e chegado o momento pediria a FRGF a liberação para a disputa da segunda partida. Porém, os dirigentes do Estrela não aceitaram a proposta. Foi então que o presidente do Lajeadense, Hugo Ruthner, resolveu levar o caso para FRGF. Conforme Orlando Fischer, o vice-presidente da FRGF Arando Borsatto, tentou uma reconciliação entre os dois clubes convocando os dirigentes dos clubes por duas vezes, mas só os dirigentes do Lajeadense compareceram. Dessa forma, o conselho da FRGF em reunião, decidiu que o Estrela Futebol Clube deveria repassar para a FRGF a renda de Cr\$ 5.752,00, a qual ficaria retida até a definição do caso. Foi dado ao Estrela um prazo, caso esse prazo fosse excedido a FRGF levaria o caso ao Tribunal de Justiça Esportiva. O Lajeadense também decidiu apelar a Justiça Civil no caso da agressão do seu jogador Domingos Cé pelo goleiro do Estrela.

Segundo depoimento de Aury de Azevedo do Estrela a situação foi diferente. O Estrela se recusou a pagar a parte do Lajeadense, porque no seu modo de ver os torcedores do Lajeadense invadiram o campo a mando do clube, visto que os dirigentes do clube de Lajeado tinham apostado alto na vitória de seu time, e o jogo, embora estivesse empatado estava notoriamente favorável ao Estrela. O dirigente Aury de Azevedo nega que o clube de Lajeado tenha proposto disputar os minutos finais, também desmente que o presidente do clube teria sido convocado duas vezes pela



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DO VALE TAQUARI (RS): MEMÓRIAS
DO CLÁSSICO DAS BARRANCAS*

FRGF para uma reunião, mas apenas uma vez, porém não pode comparecer porque na data marcada o presidente estava em uma excursão com o clube. Em relação à agressão de Domingos Cé, o Estrela alega que no lance o árbitro Mário Coelho, escolhido pelo presidente do Lajeadense, nem se quer marcou falta, alegando a simplicidade do lance.

A briga fora dos gramados rendeu mais um longo tempo sem a disputa do tradicional “Clássico das Barrancas”. Anos mais tarde, após muitas reuniões, os dois clubes chegaram ao acordo e o clássico então voltou a vigorar no Vale do Taquari. Com o passar dos anos o “Clássico das Barrancas” ganhou em competitividade e emoção. Em um trecho do livro “Cidades Vizinhas” de Canton (2005), Talo, um consagrado jogador da época, afirma:

O Clássico das Barrancas era a nossa copa do mundo, podia se ganhar do Grêmio, Inter, Juventude, Florianópolis (atualmente Novo Hamburgo), Esportivo, Santa Cruz, Avenida, Taquariense e Caxias, mas o sabor jamais se igualava a uma vitória no braço e na bola no Clássico das Barrancas (p. 34).

Nas décadas de 1960, 1970 e 1980 não era raro acontecer o “Clássico das Barrancas” em âmbito regional, quando os dois clubes se encontravam no campeonato gaúcho da segunda divisão. Em 1976 aconteceu um fato inédito na história dos clubes, o clássico não aconteceu, pois os dois clubes estavam disputando o campeonato gaúcho da primeira divisão, e estavam em grupos diferentes; apenas o Estrela passou de fase.

O “Clássico das Barrancas” seguia bem até o fatídico ano de 1988, quando o Estrela Futebol Clube alegando problemas financeiros e políticos, fechou as suas portas. Houve um recesso nas disputas até o ano de 2005, quando o Estrela reabriu as suas portas para disputar a Copa RS de Futebol. O primeiro confronto ocorreu no dia 7 de agosto, com uma goleada do visitante Lajeadense por 6x2. O jogo de volta ocorreu no dia 18 de agosto, também foi vencido pelo Lajeadense, por 3x0.

Os dois últimos clássicos disputados em nível profissional ocorreram em 2006, ano em que as duas equipes disputaram a segunda divisão do campeonato gaúcho. O primeiro jogo foi disputado em Lajeado:

Começa amanhã a luta de Lajeadense e Estrela para retornar ao grupo de elite do futebol gaúcho. E será uma largada de luxo, com o Clássico das Barrancas, no Estádio do Florestal. (...) Muito já se falou deste clássico.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DO VALE TAQUARI (RS): MEMÓRIAS
DO CLÁSSICO DAS BARRANCAS*

Porém, quando o objeto de debate é o futebol, ou a rivalidade, o tema nunca se esgota. A cada novo confronto espera-se por um acontecimento extra para ser comentado por muitos anos. É inegável que o ímpeto das discussões não é o mesmo e já não se registram as histórias das batalhas extra campo, das travessias do Taquari a nado com os adversários no encalço, mas o charme do duelo ainda permanece. A inatividade do Estrela por quase duas décadas fez com que muitas crianças virassem adolescentes ou quase adultos sem contato com o Choque-Rei, uma das denominações do clássico, e conseqüentemente sem o devido envolvimento. Desde o ano passado, com o retorno do Estrela FC ao futebol profissional, um dos jogos mais tradicionais do Rio Grande do Sul está de volta (REGIÃO DOS VALES, 2011).

O jogo terminou com vitória do Lajeadense por 2x0. O jogo em Estrela ocorreu no dia cinco de março às 16h. O site Região dos Vales, que noticia os eventos da região, divulgou:

Para quem gosta do futebol profissional do Vale do Taquari, dois sentimentos distintos. Um de que não era o melhor momento para Lajeadense e Estrela se enfrentarem, pois enquanto um busca a liderança da chave, o outro quer melhor situação. Já um sentimento bem diferente, que preza pela rivalidade do Clássico das Barrancas, comemora a realização do jogo. São os torcedores mais fanáticos, que pouco se importam com o momento da equipe rival e cuja vitória sobre ela é o lado mais gostoso do futebol (REGIÃO DOS VALES, 2011).

A rivalidade do “Clássico das Barrancas” atualmente tem-se mostrado apenas em jogos das categorias de base, que aparentemente possuem menor importância para o Estado, mas não para a região do Vale do Taquari.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Clássico das Barrancas” tornou-se um importante evento futebolístico do estado do Rio Grande do Sul, durante o século XX. A disputa entre clubes representa no universo esportivo a grande rivalidade entre cidades sul-rio-grandenses. O Clube Esportivo Lajeadense e o Estrela Esporte Clube, das cidades de Lajeado e Estrela respectivamente, foram fundados com, aproximadamente, 20 anos de diferença, porém já no primeiro jogo retratou-se a competitividade entre os clubes. Ao longo da história do “Clássico das Barrancas” a competitividade entre os esportistas e torcedores foram



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DO VALE TAQUARI (RS): MEMÓRIAS
DO CLÁSSICO DAS BARRANCAS**

marcadas por espetáculos esportivos e conflitos. Os conflitos foram tão intensos que constrangeram o então chefe da polícia do Estado a elaborar uma Portaria visando a proibição de jogos de futebol entre o Lajeadense e o Estrela. O período mais longo sem o clássico foi durante o fechamento do Estrela Esporte Clube, de 1988 a 2005. Todavia, em 2005, o Estrela reabriu justamente marcando o momento por meio da realização do jogo contra o Lajeadense. Tal evento indicou a continuidade histórica, marcada por rupturas e permanências, da importante competição do século XX para o século XXI.

REFERENCIAS

BATISTI, Julio. **ESTRELA FC CONFRATERNIZA**. Disponível em:
<http://jbatisti.blogspot.com/2009/11/estrela-fc-confraterniza.html> . Acesso em: 05 mar. 2011

CANTON, Olides. **Estrela Futebol Clube, Histórias e Memórias**. Porto Aegre: EST Edições, 2005.

CASTRO, Alex. **Estrela Futebol Clube**. Disponível em:
<http://www.timesdelbrasil.com.br/RS/estrela-rs.htm> . Acesso em: 10 mar. 2011.

CLUBE ESPORTIVO LAJEADENSE. **Símbolo do Lajeadense**. Disponível em:
<http://www.celajeadense.com.br/index.htm> . Acesso em: 30 mar. 2011.

DAMO, Arlei S. **Futebol e Identidade Social**. Porto Alegre : Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

FRANZINI, Fábio. **Futebol, Identidade e Sidadania no Brasil nos anos 30. Dissertação (Mestrado)**, FFLCH/USP, São Paulo, 1998.

GUEDES, Dartagnan Pinto. Editorial. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, Londrina, v. 3, n. 5, p. 62, jan. 1982.

O LABOR. Lajeado, de 14 out. 1922.

O LABOR. Lajeadense, de 01 dez. 1923.

O LABOR. Lajeado, de 19 ago. 1947.

O PALADINO. Estrela, de 02 dez. 1923.

O INFORMATIVO DO VALE, de 21 abr. 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DO VALE TAQUARI (RS): MEMÓRIAS
DO CLÁSSICO DAS BARRANCAS

KAMPHORST, Simone R. **Criada a marca comemorativa do Centenário do Lajeadense.** Disponível em:

<http://www.regiaodosvales.com.br/noticia/noticia.php?id=31524%3E>. Acesso em: 14 abr. 2011

LOGOTIPO do Estrela Futebol Clube Disponível em: <http://www.seeklogo.com/estrela-futebol-clube-logo-49598.html> . Acesso em: 17 mar. 2011.

NUNES, Tiago. **Do Florestal a Nova Casa !** Disponível em: <http://peleia-fc.blogspot.com/2010/10/do-florestal-nova-casa.html> . Acesso em: 01 fev. 2011.

ORTIZ, Radamés. **Globalização inutiliza os estaduais para os grandes clubes.** Disponível em: <http://raddaortiz.blogspot.com/2011/04/globalizacao-inutiliza-os-estaduais.html> . Acesso em: 01 fev. 2011.

REGIÃO DOS VALES (Org.). **Estrela x Lajeadense é atração do futebol regional.** Disponível em:

http://www.regiaodosvales.com.br/noticia/noticia.php?id=3173_ . Acesso em: 19 abr. 2011.

REGIÃO DOS VALES (Org.). **Início especial para Lajeadense x Estrela.** Disponível em: <http://www.regiaodosvales.com.br/noticia/noticia.php?id=2616> . Acesso em: 019 abr. 2011.

SANTOS, Airton Engster Dos. **Estrela - Rs - Esporte.** Disponível em: http://estrela-riograndedosul.blogspot.com/2008_11_01_archive.html . Acesso em: 05 mar. 2011.

SCHIERHOLT, José A. **Estrela Ontem e Hoje.** Lajeado: O Autor, 2002.

Recebido em: 26/09/2012

Aprovado em: 16/11/2012